

O LETRAMENTO DIGITAL E O ENSINO DE PORTUGUÊS: O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO

Elaine Maria Santos¹

Resumo: A leitura em Língua Portuguesa não pode ser trabalhada em sala de aula de forma simplista, como um mero repositório de informações para questões de interpretação de texto. Com a publicação dos PCN, o texto ganhou um papel de maior destaque, em decorrência das discussões levantadas sobre intertextualidade, trocas culturais e letramento digital. O livro didático, neste contexto, desempenha um papel fundamental por servir de base para os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, mas, diante de produções não inclusivas digitalmente, o professor deve buscar alternativas para que o processo de ensino aprendizagem não seja prejudicado. É objetivo desse trabalho analisar o papel do livro didático para o ensino de português, utilizando um compêndio do 8º ano para ilustrar a ênfase que as novas tecnologias estão recebendo e o modo pelo qual as TICs podem ser inseridas para transformar as atividades contidas nos livros em propostas mais inclusivas, no que se refere ao letramento digital.

Palavras-chaves: Letramento Digital; Português; Livro Didático.

The digital literacy and the teaching of Portuguese: The role of the textbook

Abstract: Reading in Portuguese can not be taught in the classroom in a simplistic way as a mere repository of information which can only be used in text interpretation questions. With the publication of the NCP, the text has earned a more prominent role, as a result of the discussions raised about intertextuality, cultural exchange and digital literacy. The textbook, in this context, plays a key role by serving as a basis for the work done by students, but, in case of having productions which are not digitally inclusive, the teacher should seek alternatives which can prevent the teaching-learning process to be jeopardized. This study is aimed at the examination of the role of the textbook for the Portuguese teaching, using a compendium designed for the 8th year to illustrate the emphasis on the new technologies and the way the TICs can be inserted to transform the activities contained in the books into more inclusive proposals, concerning the digital literacy.

Keywords: Digital Literacy; Portuguese; Textbook

Desde o século XVIII, quando o ensino da Língua Portuguesa passou a ser legitimado através das políticas de instrução pública da era Josefina, os compêndios e livros didáticos empregaram textos com o intuito de servir como pretexto para o estudo das partes da oração e como fonte de inspiração para a inculcação de valores morais a serem seguidos pela mocidade. Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 23), o texto recebeu uma nova orientação educacional, direcionada para a busca da intertextualidade e da interatividade, de modo que o leitor possa encontrar um sentido

¹ Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade Pio X e mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: santoselaine@yahoo.com.br

próprio do material lido, uma vez que “a produção de discursos não acontece no vazio”.

Considerada como parte de um trabalho intelectual, a leitura deve ser vista como “um processo interacional entre autor-leitor, mediado pelo texto, em um determinado contexto histórico e social” (PONTE, 2007, p. 38). Dessa forma, analisar o papel da leitura em uma sociedade significa investigar o modo pelo qual essa sociedade foi constituída, bem como a importância dada à leitura pela população e pelas instâncias legitimadoras do poder. Através dos PCN, as atividades de leitura passaram a ser associadas ao contexto cultural tanto no ensino fundamental quanto no médio. Verificou-se, dessa forma, a valorização das experiências vividas pelos alunos e o compartilhamento de situações, soluções e impressões, de modo a permitir que o aprendiz passe a se sentir parte integrante de um mundo globalizado, e perceba que, a cada dia, novas descobertas são verificadas, o que faz com que sua visão de mundo seja ampliada. Segundo Bloome (1983), a partir do momento em que a leitura é vista como evento sócio-cultural, deve-se analisá-la como atividade capaz de reunir vários indivíduos, que passam a interagir entre si e com os textos propostos, havendo sempre troca de experiências e opiniões entre pessoas diferentes e com histórias de vida diversas. Nesse contexto de mudanças no campo educacional, a internet deve ser considerada uma importante fonte de pesquisa e de trocas culturais. Para exemplificar os novos conceitos e vantagens advindas da inserção das novas tecnologias na educação, um livro didático que apresenta conceitos de intertextualidade e de letramento digital foi analisado, com o objetivo de discutir sobre o modo pelo qual as atividades foram preparadas e orientadas, e de propor uma reflexão sobre possíveis adaptações a serem realizadas.

Com as ferramentas da Educação a Distância (EaD), o paradigma da centralização do ensino tradicional, antes visto como a única forma legitimada de saber, passou a ser substituído por um novo modelo, no qual as instituições tradicionais convivem com as atividades geradas pelas Tecnologias Educacionais. A EaD teve seu início nas primeiras décadas do século XX, com os cursos técnicos por correspondência. De forma ainda rudimentar e focando apenas o repasse de conteúdos, esta modalidade de ensino não despertava a interação entre os participantes e tinha o professor como única autoridade na transmissão de conhecimentos, feita através de cartas, e centralizada, quase que exclusivamente, no sistema tradicional de postagem

(SHERRY, 1994). Neste tipo de educação, a interação se dava de forma muito lenta e unilateral, sem o estabelecimento de um ambiente de troca de informações entre os alunos. Seguindo-se a linha de evolução, a educação a distância se diversificou com a utilização de TVs educativas e de programas de ensino como o Telecurso 1º e 2º Graus, nos quais, sem sair de casa ou do trabalho, alunos entravam em contato com conteúdos programáticos do ensino fundamental e se preparavam para provas de supletivo. Os computadores e a internet dinamizaram os conceitos da EaD, o que possibilitou o surgimento de práticas educativas capazes, não só de proporcionar cursos acompanhados por tutores, como, principalmente, permitir o desenvolvimento de atividades e pesquisas em tempo real e com a participação de leitores digitais, localizados em diversas partes do globo terrestre. É importante que o aluno, desde o ensino fundamental, entre em contato com essa nova modalidade de ensino, e, através do auxílio do professor, possa desenvolver atividades supervisionadas, de modo que as vantagens dessas práticas possam ser asseguradas.

O uso do computador em classe passou a ser uma constante no século XXI, fazendo com que houvesse a necessidade em se ter professores capacitados para acompanhar essa mudança. A fronteira imposta pela sala de aula e pelo livro didático tornou-se facilmente transponível e novos conhecimentos passaram a ser manipulados pelo aluno, sem a necessidade de supervisão do professor em tempo real, em um verdadeiro processo ensino-aprendizagem focado no aluno, e não no professor.

Diante das possibilidades geradas pela utilização da Internet, torna-se indispensável que o professor se familiarize com as vantagens e usos das tecnologias de informação e comunicação (TICs), de modo que este novo processo de aprendizagem possa ser delineado. Percebe-se, desta forma, a importância em se repensar o papel, habilidades e competências do professor, de modo que este esteja apto a orquestrar este novo processo de ensino. Ao desempenhar esse novo perfil, o educador não deve ser um simples repetidor de informações e regras obtidas em livros, e sim um verdadeiro pesquisador, articulador de conhecimentos e gestor de processos de ensino-aprendizagem. Sem esta estruturação, correr-se-á o risco de se utilizar a Internet como um mero instrumento de recreação, perdendo-se a potencialidade de despertar a busca pelo auto-desenvolvimento e fortalecimento da autonomia dos alunos. Para que este novo cenário seja estabelecido, os professores precisam adotar

uma postura mais ativa e buscar capacitações que possibilitem a utilização das TICs no preparo das atividades de leitura, uma vez que

Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir (MELLO, 2001, p. 156).

O professor, ao incluir atividades baseadas nas novas tecnologias, não pode se esconder atrás do errôneo pressuposto de que, a partir do momento em que o aluno faz suas pesquisas em casa, o seu papel está acabado. Dewey (1965) afirma que a educação deve ser entendida como um processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual o sentido é agudamente percebido, e o curso de experiências futuras melhor dirigido. Infere-se, dessa forma, estar a educação diretamente relacionada à interatividade e dinamicidade, cabendo ao educador a tarefa de ser o intermediador entre os anseios dos alunos e a tentativa da escola em se ajustar a esses anseios. Os pressupostos de Dewey (1965) foram ratificados pelos PCN, ao elegerem a escola como uma instituição de acesso ao conhecimento, destacando, no entanto, ser necessária uma revisão substancial das práticas educacionais que ainda são visíveis em sala de aula e que “tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem aprendidas”. Para promover a eficácia das ações escolares seria primordial “a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente” (BRASIL, 1997, p. 25).

Essa tentativa de inclusão da escola poderia ser facilitada com o letramento digital e com o emprego de propostas de ensino que englobem as TICs, o que daria uma maior dinamicidade às ações executadas pelos professores e auxiliaria no processo de desenvolvimento de leitores motivados. Um dos pressupostos dos Parâmetros curriculares para o ensino do português é o de que boas leituras não são conseguidas simplesmente com o desenvolvimento da capacidade de ler dos alunos. É necessário buscar as ferramentas mais indicadas para que estes aprendizes possam se sentir motivados. A escola precisa

mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição

para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente (BRASIL, 1997, p. 43).

Considerando-se esta proposta de ensino da Língua Portuguesa, as práticas de leitura e escrita podem ser intensificadas se corretamente incentivadas pelo professor, que passa a dispor de uma grande variedade de opções, como, por exemplo, o e-mail, participações em fóruns, pesquisas de tópicos pertinentes aos assuntos discutidos e a criação de blogs. Seguindo os conceitos defendidos nos PCN, é esperado que a leitura seja prazerosa para o aluno, e possa ser entendida como “um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua” (BRASIL, 1997, p. 41). Não se trata, dessa forma, de simples decodificação linear do texto. O leitor deve se aventurar sobre os assuntos desconhecidos, criar suposições e procurar comprovações para as antecipações feitas, já que

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997, p. 41).

Dentro dessa abordagem de valorização das TICs, cabe ao professor de Língua Portuguesa a tarefa de sugerir novas formas de interação com o texto, de modo que o aluno, dentro de uma política de letramento digital, e acompanhado pelo seu professor, utilize as novas tecnologias e, mais especificamente, a internet, para comparar visões de mundo e descobrir novos horizontes.

O *blog* é uma das ferramentas mais utilizadas pelos jovens e pode ser entendido como um diário *on-line* no qual histórias e ideias são divulgadas, com a possibilidade de publicação de imagens. De acordo com Komesu (2004, p. 111), com a difusão dessa ferramenta de “autoexpressão”, é possível “a convivência de múltiplas semioses, a

exemplo de textos escritos, de imagens (fotos, desenhos, animações) e de som (músicas, principalmente)". O *weblog* pode ser considerado como uma ferramenta pedagógica interativa capaz de facilitar o letramento digital, em decorrência da sua atratividade e da facilidade no manuseio. Este fato pode ser comprovado com a constatação de que

No Brasil, estimativa divulgada pela grande imprensa em agosto de 2002 apontava para a cifra de 170.000 escreventes de blogs, considerando-se apenas os usuários que têm seus arquivos hospedados em dois sites brasileiros que oferecem o serviço [...] No mundo todo, acredita-se que já exista um milhão de escreventes de blogs (KOMESU, 2004, p. 111).

As práticas dialógicas estabelecidas entre professor e aluno tornam as ferramentas de EaD propícias para que o ensino de Português se processe de forma menos individualista e com um número cada vez maior de *atividades* interativas. As pesquisas na internet feitas pelos estudantes são capazes de fornecer informações úteis para que, criativamente, os *blogs* e/ou fóruns de discussão sejam comentados. Para os professores com dificuldades na utilização desses dispositivos, as trocas de e-mail se constituem em uma ótima alternativa, uma vez que, independente da tecnologia utilizada, o importante é que as TICs estejam presentes nos planos de aula e o aluno se sinta parte de uma elite letrada digitalmente.

O professor de Língua Portuguesa precisa analisar minuciosamente o livro didático, com o objetivo de identificar os melhores tópicos para trabalhar o letramento digital e para despertar no aluno o interesse pelas descobertas que sempre ocorrem com a leitura de textos atrativos. Como os compêndios não podem ser vistos como produtos acabados e únicos a serem seguidos em sala de aula, é de vital importância que a inserção de algumas atividades e/ou ferramentas de EaD, como é o caso dos blogs, e-mails e fóruns de discussão, possam incrementar os planos de aula e auxiliar o professor a atingir os objetivos propostos para a aula.

O livro "Português" de Leila Sarmiento (2009), utilizado no oitavo ano do ensino fundamental, comprova a importância que as novas tecnologias vêm recebendo pelos autores após a reformulação do ensino promovida pelos PCN. Esta obra é dividida em quatro unidades e oito capítulos, com destaque para o texto, que é também utilizado como subsídio para o estudo da gramática e para a produção oral e escrita. Os pontos gramaticais são tratados como "fatos da língua", com o provável objetivo de distanciar essas atividades de práticas descontextualizadas, difíceis e distantes da realidade dos

aprendizes, que normalmente associam a gramática a uma “teoria fragmentada, cheia de regras, muitas exceções e pouca ‘lógica’”. O aluno termina o seu estudo, nesse cenário, “sem se lembrar das regras, sem saber como aplicá-las e abominando o Português”, o que nos leva a concluir haver a necessidade em se “fazer uma reflexão em torno de como se ensina a gramática na escola hoje” (RIBEIRO, 2001, p. 146).

O livro é permeado por quatro textos visuais e dois textos musicais, com a colocação de cinco oficinas de produção e uma de projeto por unidade. Já na apresentação, a autora enfatiza a necessidade em se proporcionar um ensino agradável e lúdico, que possa ser capaz de encantar o aluno. “Em todo o trabalho houve a preocupação de estimular o interesse, o espírito crítico-reflexivo e a criatividade, a fim de colaborar para que o escrever, o falar e o ler tornem-se práticas maduras, adequadas ao contexto em que se realizam” (SARMENTO, 2009, p. 3).

O compêndio em questão traz 64 tiras em quadrinhos, bem como 94 textos publicitários, literários, de revistas (Superinteressante, Isto É, Veja, Veja Jovens, Época) e de jornais (Folha de São Paulo e Folha on-line). Na tentativa de incluir digitalmente os leitores, três tiras em quadrinho e quinze textos, de gêneros diversos, possuem a indicação dos links originários. Apesar de não ser um número significativo (11,4% dos textos do livro), a indicação dos sites se constitui em uma forma de incentivar os alunos a prosseguirem na pesquisa ou, até mesmo, confirmarem a procedência do material lido, seja em casa ou em sala de aula. Em diversos momentos, a tecnologia é abordada e, em muitos outros, adaptações podem ser feitas pelo professor, com objetivo de trabalhar a intertextualidade e utilizar ferramentas da EaD para enriquecer as discussões e produções orais e escritas. Entre essas oportunidades de adaptação do material, destacam-se as suscitadas pelas seguintes “Oficinas de Projetos”: escrever resenhas de um filme, com a inclusão dos trabalhos realizados pelos atores e diretores; criar o esboço de uma revista, determinando quantidade de páginas por matéria e selecionando textos já produzidos pelos colegas para a composição da edição do periódico criado; escrever uma crítica sobre uma produção cultural de destaque, como, por exemplo, uma novela ou um programa televisivo; escrever uma manchete de revista, utilizando uma gravura escolhida por professor e alunos; preparar um painel de poemas, e compará-los com os muitos presentes no livro; escrever um texto baseado em uma carta ao leitor retirada de uma revista. Para todos os projetos apresentados é sugerido que as atividades sejam feitas sempre em dupla, com a posterior leitura de

trabalhos produzidos por outros grupos, e sessões especiais para comentários e sugestões.

As atividades propostas podem ser simplesmente aplicadas, conforme sugerido pelo livro, o que, por si só, trabalharia com temas transversais e com a intertextualidade, além de valorizar as novas tecnologias como forma de manifestação cultural e de produção de conhecimentos. Para um maior enriquecimento dos projetos desenvolvidos em sala, no entanto, o professor que já domina as TICs pode criar blogs para que os alunos, através de postagens, discutam alguns dos temas trabalhados. O aluno sai da passividade habitual e começa a ser visto como um sujeito autônomo, ativo e crítico, tornando-se, nesse novo contexto, um dos responsáveis pelo seu aprendizado, pois a trajetória para o conhecimento é alterada pelo leitor da era digital, que passa a ajustar os assuntos debatidos aos seus interesses e realidades.

Como as atividades propostas na obra de Leila Sarmiento pressupõem o trabalho em grupo, os professores não familiarizados com a construção de blogs podem utilizar as funcionalidades dos e-mails eletrônicos, com o objetivo de conseguir uma maior interação entre os alunos. As pesquisas na internet devem também ser incentivadas e, no livro de Sarmiento (2009), podem ser empregadas em diversas situações, como, por exemplo, para procurar figuras a serem utilizadas em substituição àquelas fornecidas pelo livro didático para a criação das manchetes sugeridas nas oficinas de produção. Se a atividade “carta ao leitor”, solicitada em um dos projetos do livro, for adaptada, o texto produzido também ficará mais realista. O incentivo do professor pode fazer com que os alunos pesquisem em revistas eletrônicas e, em grupos, produzam um comentário a ser postado na forma de carta ao leitor, contendo as impressões sobre o artigo lido. Como resultado dessas práticas, os alunos estariam mais motivados a apresentar as suas produções.

A inserção digital é ainda mais destacada quando percebemos que uma das unidades é dedicada à “Tecnologia, sociedade, consumo”, com a inclusão de discussões sobre a velocidade da informação, TV digital, compras pela internet, nanotecnologia e a geração digital. Vários textos informativos foram retirados da internet, permeados por tiras em quadrinho e textos literários, como, por exemplo, fragmentos de Mario Quintana, Drummond e Luis Fernando Veríssimo, o que comprova o fato de que trabalhar com a inclusão digital não significa excluir os cânones literários do livro de Língua Portuguesa. Não é proposta uma ruptura com a

utilização de textos selecionados pelas instituições legitimadoras dos cânones e sim a oportunidade em se inserir outros tipos de fragmentos textuais que possibilitem o letramento digital do aluno.

Ao final de cada unidade percebe-se um estímulo à busca do autoconhecimento através da secção intitulada “Programe-se”. Neste espaço, o leitor se depara com sugestões de livros, filmes e links, propícios para um maior aprofundamento nos tópicos abordados nos capítulos estudados.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As Comunidades Virtuais geradas pelas TICs trazem as mais variadas ferramentas de ensino, podendo, inclusive, possibilitar a criação de blogs alimentados por alunos, que passam a apresentar não apenas textos produzidos de forma tradicional, como também textos eletrônicos ilustrados e com links explicativos. A transformação das instituições de ensino com a inserção da EaD e das novas tecnologias educacionais fez com que houvesse a necessidade em se rever os papéis do professor, de modo que, de simples transmissor de conhecimentos passasse a ser um pesquisador, mediador, moderador, observador, orientador e articulador do ensino, capaz de dinamizar o processo de aprendizagem na medida em que trabalha os seus alunos para que sejam autônomos (VALENTE et al, 2003, p. 72). O processo de mudança educacional não é fácil, dadas às diferenças existentes no que diz respeito às desigualdades econômicas e sociais, variações no nível de maturidade dos alunos e acesso às instituições de ensino. Cientes dessa dificuldade, somente através da conscientização sobre a importância em buscar o letramento digital em instituições, não só privadas, mas, principalmente, públicas, é que teremos uma mudança de mentalidades e comportamentos.

Ao analisarmos a obra “Português”, lançada pela editora Moderna, não tenho como objetivo defender ou criticar o livro em questão e sim, a partir de um exemplo, discutir o modo pelo qual as aulas de Língua Portuguesa podem ser ministradas, tendo-se como objetivo a utilização de conceitos de intertextualidade e de letramento digital. Apesar de conter pouco mais de 10% de textos com indicação dos links de acesso na internet, apenas 14 fragmentos textuais fazem alguma referência às novas tecnologias, o que perfaz cerca de apenas 8,8% de toda produção escrita deste livro didático. Sem o desenvolvimento de uma visão crítica em relação aos compêndios

utilizados, permitimos que o aluno seja pouco exposto a essa temática e não perceba a importância que as TICs podem ter sobre os seus estudos. As oportunidades que os professores de línguas têm para trabalhar, não só os conteúdos gramaticais, mas, principalmente, os conceitos de leitura de textos e de mundo devem ser criadas, independente da quantidade de fragmentos textuais direcionados a esse tema, de modo a preparar o aluno para viver como cidadão do século XXI, cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

REFERÊNCIAS

- BLOOME, David. (1983). Reading as a social process. In: **Advances in Reading: Language Research**, V. 2, p. 165-195.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação fundamental. . Brasília : MEC/SEF, 1997.
- DEWEY, John. **Vida e Educação**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, Fundação Nacional de Material Escolar, 1965.
- KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e práticas de escrita sobre si na Internet In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 110-119.
- MELLO, Guiomar Namó de. “Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical”, **Revista Ibero-americana de Educación**, OEI: Organización de Estados Iberoamericanos, n. 25, p. 147-174, 2001.
- PONTE, José Camelo. **Leitura identidade & inserção social**. São Paulo: Paulus, 2007.
- RIBEIRO, Ormezinda Maria. Ensinar ou não a gramática na escola, eis a questão. **Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, 2001. In: http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/h_ormezinda.pdf. Acesso em 03 de julho de 2010.
- SARMENTO, Leila Lauar Sarmento. **Português: leitura, produção, gramática**. São Paulo: Moderna, 2009.
- SHERRY, Lorraine. **Questões sobre educação a distância**. Disponível em: <http://penta.ufrgs.br/edu/edu1.html> . Data do último acesso: 18 de dezembro de 2007.
- VALENTE. Jose Armando; PRADO, Maria Elisabette B Brito, et al. **Educação a Distância via internet: Formação de educadores**. São Paulo: Avercamp Editora, 2003.